

Análise comparativa da carga horária de aulas práticas simuladas na graduação em enfermagem no estado de São Paulo, Brasil



MARGARIDA REIS SANTOS; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research; Enfermeira, Doutora,
✉ mrs@esenf.pt

LARISSA ESTEVES; Universidade do Oeste Paulista, Brasil; Enfermeira; Doutora;
✉ larissaesteves@unoeste.br

ISABEL CRISTINA CUNHA; Universidade Federal de São Paulo, Brasil; Enfermeira; Livre Docente;
✉ isabelcunha@unifesp.br

ELENA BOHOMOL; Universidade Federal de São Paulo, Brasil; Enfermeira; Livre Docente;
✉ ebohomol@unifesp.br

I. Introdução: As Diretrizes Curriculares Brasileiras (DC) sugerem que a formação de enfermeiros atenda às necessidades de saúde, atenção integral, qualidade e humanização, sendo a aproximação do estudante à prática profissional realizada por meio de aulas práticas simuladas e clínicas. O Conselho Federal de Enfermagem define atividade prática como sendo ações desenvolvidas no percurso de formação cujo objetivo seja o desenvolvimento de competências compatíveis com o exercício profissional da Enfermagem, desenvolvidas em laboratórios específicos e instituições de saúde. Segundo as DC, as aulas práticas devem estar presentes durante toda formação, entretanto não estabelece carga horária mínima.

Objetivos: descrever a carga horária destinada às aulas práticas simuladas nos cursos de graduação em enfermagem no estado de São Paulo, Brasil.

Métodos: estudo quantitativo, descritivo e exploratório. A população foi composta por 163 cursos de graduação no estado de São Paulo. O instrumento de coleta de dados foi elaborado pautado nas DC. A coleta de dados se deu por meio virtual. Os resultados foram organizados e tabulados no software SPSS (23.0) e analisados por meio da estatística

descritiva. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – UNIFESP - CAAE 43875415.1.0000.5505.

Resultados: Dos 163 cursos convidados, 38 (23,31%) compuseram a amostra, sendo 32 (84,21%) privados e seis (15,79%) públicos. A carga horária de prática simulada variou entre 12 a 800 horas, com média de 221,9 horas (dp de 205,7). Os cursos privados possuem maior carga horária de prática simulada em relação aos cursos públicos. Os cursos públicos oferecem aproximadamente 12 horas de prática simulada durante toda graduação e nas escolas privadas a carga horária variou de 0 a 800 horas.

Discussão: a formação de enfermeiros deve inclinar-se a desenvolver competências nos estudantes que encontra respaldo em atividades pedagógicas que garantam o treino e a reflexão do fazer profissional por meio de ações que se aproximam da realidade laborativa.

Co. clusão: a carga horária destinada às práticas simuladas nos cursos alocadas no estado de São Paulo corresponde em média a 5,55% da carga horária total da graduação, o que caracteriza a desvalorização do desenvolvimento de competências profissionais por meio de aulas práticas simuladas.

PALAVRAS-CHAVE:

Enfermagem; Educação em Enfermagem; Ensino Superior; Instituições de Ensino